

# A Incapacidade Espiritual do Homem

Brian Schwertley

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

A doutrina da depravação total está intimamente ligada com o ensino bíblico com respeito à incapacidade total do homem. Visto que a corrupção do pecado estende-se por toda parte da natureza do homem, e visto que os homens têm corações que são hostis a Deus e à verdade espiritual, os homens não têm o poder ou discernimento espiritual para abraçar a Cristo de maneira salvífica ou crer no evangelho. Berkhof writes: “Quando falamos da corrupção do homem em termos de incapacidade total, queremos dizer duas coisas: (1) que o pecador não regenerado não pode praticar nenhum ato, por insignificante que seja, que *fundamentalmente* obtenha a aprovação de Deus e corresponda às exigências da santa lei de Deus; e (2) que ele não pode mudar a sua preferência fundamental pelo pecado e por isso mesmo, trocando-a pelo amor a Deus; não pode sequer fazer algo que se aproxime de tal mudança. Numa palavra, ele é incapaz de fazer qualquer bem espiritual”.<sup>2</sup> A Confissão de Fé de Westminster descreve a incapacidade total como segue: “O homem, caindo em um estado de pecado, perdeu totalmente todo o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, de sorte que um homem natural, inteiramente adverso a esse bem e morto no pecado, é incapaz de, pelo seu próprio poder, converter-se ou mesmo preparar-se para isso”(9:3). Gordon Clark escreve: “... a capacidade de Adão de fazer o que é bom foi perdida com a queda. Daí em diante o homem não poderia mais escolher ‘qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação’. Sem dúvida, o homem pode ser honesto, sustentar sua família, desempenhar muitas de suas obrigações como um cidadão. Em linguagem coloquial, essas coisas são chamadas de boas. Mas elas não são boas no sentido espiritual, e não têm nada a ver com a salvação. Além do mais, um homem não pode desejar ser salvo. Ele não pode converter a si mesmo, nem mesmo se preparar para a conversão. A simples razão é que ele está morto no pecado”.<sup>3</sup>

As doutrinas da depravação total e da incapacidade espiritual são fundacionais para o entendimento da natureza da obra redentora de Cristo. Se os homens estão mortos no pecado, impotentes, espiritualmente cegos e incapazes de crer em Cristo, então a salvação dos pecadores deve necessariamente envolver muito mais que Cristo morrendo por todos os homens e então esperando passivamente para ver quem aceitará o seu dom. Se homens não salvos são incapazes de escolher ou desejar qualquer bem espiritual, então à parte de um novo nascimento espiritual, nenhum homem

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Novembro de 2006.

<sup>2</sup> L Berkhof, *Systematic Theology*, 247.

<sup>3</sup> Gordon Clark, *What Do Presbyterians Believe?* (Philadelphia, PA: Presbyterian & Reformed, 1965), 109.

escolheria a Cristo. Se a doutrina da incapacidade total é verdadeira, então a morte de Cristo não somente removeu a culpa do pecado e a maldição de Deus contra os pecadores, mas também deve ser o fundamento e a garantia da *aplicação* da sua obra a indivíduos específicos. Assim, a salvação deve ser uma obra sobrenatural de Deus do princípio ao fim. Todas as visões sinergistas (semi-Pelagianismo, Arminianismo, Romanismo) devem ser rejeitadas em favor de uma visão monergista da salvação (Agostinianismo, Calvinismo).

A visão evangélica comum é que Cristo, por sua morte, tornou a salvação *possível* a todos os homens; que o perdão está aí, esperando que os homens o recebam; que o Espírito Santo pode gentilmente instar que os homens mudem, mas não pode interferir no livre-arbítrio deles. Em outras palavras, o todo-poderoso e soberano Espírito de Deus pode fazer somente o que a vontade pecaminosa, corrupta e depravada do homem permite que ele faça. O homem é responsável pela aplicação da redenção, e não Deus. Mas, perguntamos, a posição Arminiana pode ser bíblicamente ou até mesmo logicamente verdadeira, se os homens estão espiritualmente mortos e não precisam de um simples empurrão gentil ou pequeno remédio? E se os homens precisarem de um transplante de coração espiritual, de uma ressurreição espiritual, uma vivificação? O diagnóstico determina a natureza do remédio.

Um entendimento bíblico do estado do homem após a queda deve nos curar da noção pecaminosa, e até mesmo de certa forma blasfema, que um Deus três vezes santo tem se associado com o homem pecador depravado como *somente uma causa parcial diminuta* da salvação de um pecador. O fato que o homem natural é um defunto espiritual, sem capacidade de buscar a Deus ou dar um passo em direção a Jesus, significa: que a regeneração deve preceder e não vir após a fé; que Deus opera diretamente na alma humana na salvação; que Cristo não está esperando passivamente, mas está salvando ativamente seu povo. Um entendimento da queda leva à doutrina da salvação pela graça de Deus somente. A salvação é uma obra totalmente de Deus. O homem não tem a capacidade de contribuir com nada para a sua salvação; até mesmo a fé e o arrependimento são dons do alto (Ef. 2:8; Fp. 2:13; At 5:31, 11:18). Portanto, curvemos-nos diante de Cristo e demos ao nosso precioso Redentor toda a glória por nossa salvação.

Visto que a doutrina da depravação e incapacidade total do homem são tão importantes para o nosso entendimento da salvação, consideremos cuidadosamente a evidência bíblica para tais ensinamentos. Veremos que a evidência bíblica para essas doutrinas é impressionante. O que segue é um sumário do ensino bíblico com respeito ao estado do homem não-regenerado caído.

[...]<sup>4</sup>

**Fonte:** Extraído e traduzido do livro *Man's Need of Salvation: Total Depravity and Man's Inability*, de Brian Schwertley.

---

<sup>4</sup> Leia o livro na íntegra:

<http://www.reformedonline.com/view/reformedonline/Total%20Depravity%20revised.htm>.